



## PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO MUNICÍPIO DE MEDINA-MG

ALMEIDA, M.C.D<sup>1</sup>; NUNES, M.D<sup>2</sup>; LIMA, V.M.P<sup>3</sup>; GALIZONI, F.M<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica do IFNMG – *Campus* Almenara;

<sup>2</sup>Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica do IFNMG – *Campus* Almenara;

<sup>3</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Almenara; <sup>4</sup>Docente da UFMG – *Campus* Montes Claros.

### Introdução

A agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos rurais do Brasil (IBGE, 2017). No entanto, mesmo com essa importância, a agricultura familiar só começou a ganhar reconhecimento na década de 1990, onde foram criadas políticas públicas voltadas para o setor.

O Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF) foi criado em 1995, com o objetivo de promover o desenvolvimento rural e a segurança alimentar. Até hoje, a principal ferramenta utilizada pelo programa é o fornecimento de crédito rural, que antes beneficiava mais os grandes produtores. Através do PRONAF, foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e outros programas, visando promover cada vez mais o desenvolvimento da agricultura familiar.

O PAA foi instituído em 2003, como instrumento do Fome Zero (Grisa et. al., 2011). Uma política pública que apresenta focos centrais no incentivo à agricultura familiar e o combate à insegurança alimentar e nutricional, através da compra de alimentos e distribuição para beneficiários consumidores em situação de baixa renda. No PAA os alimentos são comprados em diversas modalidades de compras e distribuídos para instituições que abrigam e atendem pessoas em situação de baixa renda e agricultura familiar.

O PAA apresenta a grande vantagem de adequar-se às necessidades e realidades locais. Além de melhorar a segurança alimentar, incentiva a agricultura orgânica e ajuda a promover a agricultura familiar, aumentar a produção local, incentivar a diversificação de culturas e as práticas sustentáveis. O programa é uma importante ferramenta para promover a inclusão social, facilitando o acesso a mercados e recursos para os agricultores familiares, especialmente as mulheres, que desempenham um papel importante na produção de alimentos. Este estudo visa analisar o programa público e o empoderamento feminino, examinando os desafios e as estratégias das mulheres feirantes no PAA no município de Medina-MG, a fim de promover a participação ativa e igualitária das mulheres neste importante programa de segurança alimentar e desenvolvimento rural.

### Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada por estudantes, professores da UFMG e IFNMG-Campus Almenara e colaboradores do STR do município na feira livre de Medina-MG com as agricultoras, através de uma entrevista por questionários. Uma planilha foi utilizada para anotar dados referentes ao perfil das agricultoras, os produtos que são entregues ao programa, os benefícios e os desafios encontrados e a participação das



mulheres. Após a sistematização dos dados foi possível relacioná-los entre si a fim de obter novas informações a respeito dos feirantes e produtos comercializados e realizar a análise estatística dos dados.

## Resultados e Discussão

O PAA é fundamental quando se trata da importância sobre o tema inclusão social, podendo facilitar o acesso a mercados e recursos para os agricultores familiares, em específico para as mulheres, que desempenham um papel importante na produção de alimentos. O PAA do município de Medina-MG recebem produtos por meio da modalidade da compra de adoção simultânea, se trata de um métodos de incentivo à produção local da agricultura familiar para atender às necessidades de alimentação complementar de entidades das redes socioassistenciais, estabelecimentos públicos de alimentação e nutrição e em condições específicas determinadas pela equipe gestora do PAA, redes públicas de educação e caridade.

Foram contabilizados que 79% dos agricultores feirantes possuem o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e 21% participam do PAA (Figura 1), sendo uma porcentagem pequena em relação às pessoas que possuem o CAF e que podem ter acesso ao programa. Também foi observado que poucas mulheres possuem acesso ao programa do PAA, contando com uma porcentagem de 88,88% que não participam do PAA e 11,12% são de agricultoras que participam do programa (Figura 2). Vale destacar que é de extrema importância o programa para a economia local, uma vez que esses representam produtos de maior valor agregado. E dos 145 agricultores participantes da feira de Medina, 67% são representados por mulheres e os homens representam 33% (Figura 3). Mesmo com uma grande porcentagem na participação das agricultoras na feira livre, infelizmente elas têm pouco apoio das entidades, sendo 72,23% de produtoras que não possui assistência técnica, da prefeitura apenas 11,11%, Emater-MG 11,11% e o Itavale 5,55% (Figura 4). É importante o apoio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e da Prefeitura Municipal de Medina-MG, buscando mais assistência técnica, melhor divulgação do programa governamental e promovendo estratégias para mais participação das mulheres, para que esse cenário possa tomar novas iniciativas para maior proporção de acesso ao PAA, além de agregar valores aos produtos, também trará visibilidade.

A participação das mulheres no PAA é significativa, as mulheres entregam produtos de qualidade e são as principais responsáveis pela gestão, assim compreendemos a extensão do que é a figura da mulher e sua importância na organização da unidade familiar. Sobretudo podemos notar a soberania feminina quando o assunto é gestão e organização e com isso, mensurar a necessidade do apoio das entidades, da assistência técnica que é de extrema importância. A formação de grupos/associações na busca por direitos e maior participação de mulheres é cada vez mais necessária, uma vez que o desenvolvimento e discussões de gênero ainda é algo pouco falado no meio rural.

## Conclusão

As agricultoras que participam do PAA e das feiras livres aumentam a renda e a qualidade de vida das famílias. Estas agricultoras acessam importantes canais de comercialização, com relevante papel na economia local e no abastecimento urbano, além de entregar produtos de qualidade, cuidam da segurança alimentar e contribuem para circuitos



de alimentação territoriais.

## Agradecimentos

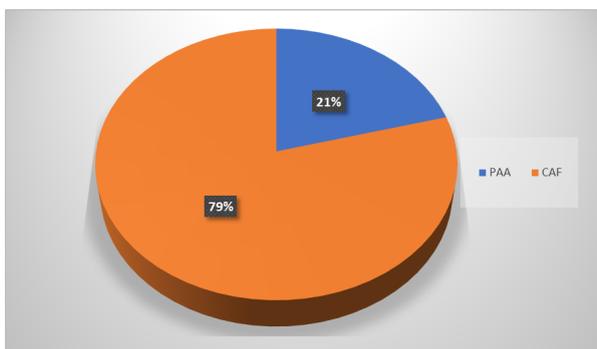
Agradecemos as agricultoras, estudantes, professores da UFMG e IFNMG-Campus Almenara e colaboradores do STR Medina-MG por todo apoio na execução da pesquisa.

## Referências

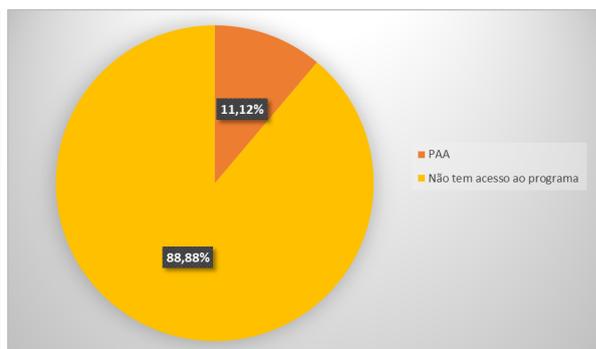
BRASIL, Governo Federal – Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>> Acesso em: 18 de agosto de 2023

GRISA, Cátia. *et al.* Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para a Segurança Alimentar e Nutricional e a criação de mercados para a agricultura familiar. Revista Agriculturas, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 34-41, set. 2011. Disponível em: <<http://aspta.org.br/files/2019/10/artigo-6-2.pdf>> Acesso em: 20 de julho de 2023.

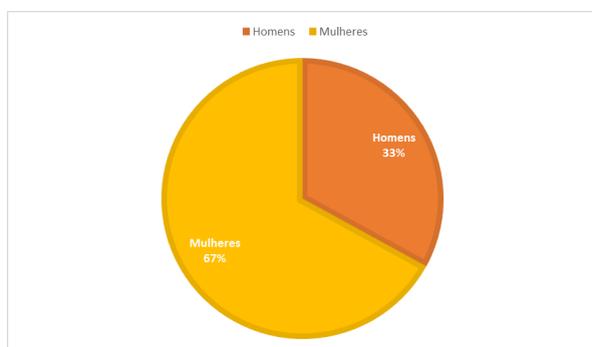
IBGE. Censo Agro 2017. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dosestabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>> Acesso em 03 de julho de 2023.



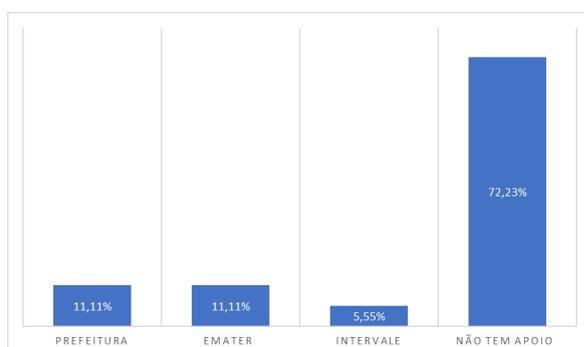
**Figura 1:** Porcentagem de agricultores com o CAF  
**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.



**Figura 2:** Agricultoras com acesso ao PAA  
**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.



**Figura 3:** Porcentagem de feirantes  
**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023



**Figura 4:** Apoio recebido pelas entidades  
**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.